

## A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO OCULTO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS.<sup>1</sup>

**Verônica Araujo Nascimento (1); Rosemary Ferreira da Silva (2)**

- (1) *Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, [veronica\\_raujo@hotmail.com](mailto:veronica_raujo@hotmail.com)*  
(2) *Profa. Dra. do Departamento de Educação I, da Universidade Federal do Maranhão, [srose@ufma.com.br](mailto:srose@ufma.com.br)*

### **Resumo:**

Este trabalho investigou o currículo desenvolvido na Educação Infantil em uma Escola da Rede Municipal de São Luís, com objetivo de compreender as relações envolvidas no processo de construção curricular. A questão que justifica o trabalho foi: qual o currículo desenvolvido na escola investigada? Pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil apontam que o objetivo da Educação Infantil é proporcionar condições adequadas de desenvolvimento em diversos aspectos, evidenciando a necessidade de uma proposta curricular especialmente para essa escola. Para tanto, utilizou-se a análise documental na escola, além da entrevista episódica, que segundo Uwe (2002), por meio deste modelo de entrevista se analisa o conhecimento cotidiano do entrevistado. Os dados foram analisados a partir do diálogo com autores e os conceitos como: currículo, SACRISTÁN (2000), PACHECO (2005), o Projeto Político, Pedagógico (PPP), BORDIGNON e GRACINDO (2000) e a infância, DIAS e FARIA (2007).

**Palavras-chaves:** Currículo. Educação Infantil. Projeto Político Pedagógico.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esse texto se propõem analisar o processo de construção do currículo da escola de Educação Infantil e para a concretização dessa pesquisa utilizou-se a análise documental na referida escola, além da entrevista episódica, a abordagem desta se baseia segundo Uwe (2002), pois ele afirma que a entrevista episódica é um meio de entender as concepções dos entrevistados e assim ela proporciona uma apuração detalhada de um ambiente, por meio deste modelo de entrevista é possível se analisar o conhecimento cotidiano do entrevistado. Originalmente a entrevista episódica se divide em 9 etapas, mas por se tratar de uma pesquisa inicial foram utilizadas somente 7 dessas etapas. A coleta de dados que foram analisados ao longo desta pesquisa possui cinco sujeitos, todos eles profissionais que atuam diretamente na escola em questão, sendo que foi realizada com três professoras, a coordenadora e a gestora da escola, para uma melhor compreensão chamamos aqui a gestora da escola de (G); a coordenadora pedagógica de (C); a professora da Creche de (P1); a professora do Infantil I de (P2) e a professora do Infantil II de (P3).

Justificamos essa preocupação de acordo com José Augusto Pacheco (2005) que ao tentar chegar a uma conclusão de uma definição de currículo enfatiza aquilo que ele é: social, histórico.

---

<sup>1</sup> Esse texto é resultado de um trabalho para obtenção de nota em componente curricular do curso de pedagogia da UFMA.

Ele também destaca que sua dimensão política, suas relações com a sociedade, os interesses que interferem na sua construção, mas ele chega a afirmar emblematicamente que “[...] currículo define-se como um projeto [...]” (2005, p. 39). Isso levantou uma pergunta, a escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP)? Nesse sentido a questão de partida para desenvolvermos a reflexão é: qual o currículo desenvolvido na escola investigada?

A construção de uma proposta curricular é uma questão que entra em evidência no DCNEI, uma vez que o documento aponta que o objetivo da Educação Infantil é proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança, promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pela convivência em social, rompendo com uma definição de que a Educação Infantil teria por obrigação que se restringir somente ao cuidado da criança pequena e evidenciando a necessidade da construção de uma proposta curricular consistente e especialmente pensada para a escola da infância. Dessa forma o objetivo desta pesquisa se propõem a investigar o currículo desenvolvido na Educação Infantil em uma Escola da Rede Municipal de São Luís, buscando compreender as relações envolvidas em seu processo de construção e de desenvolvimento curricular.

## **2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO EXPRESSÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.**

Considerando a ênfase do PPP na definição de uma proposta curricular, nos propomos a analisar o mesmo, no intuito de assim encontrar respostas que satisfaçam as perguntas que norteiam essa pesquisa, levamos em conta que segundo o DCNEI (2010), o PPP é o responsável por orientar as ações e metas que a escola pretende alcançar para o desenvolvimento das crianças que educa. Tomando por base Bordinho e Gracindo, concluímos que:

pensar e construir uma escola é essencialmente, colocar em prática uma concepção política e uma concepção pedagógica que se realimentam e que se corporificam na sua Proposta Político- Pedagógica. Concepção política, porque é ela que promove a ação transformadora da sociedade, e concepção pedagógica, porque é ela o substrato da função escolar. A estrutura e os demais meios são estabelecidos e organizados em função desse projeto. Desta forma, as diversas facetas da gestão têm um foco privilegiado que determina sua finalidade principal (pedagógica) assentadas em ações-meio (pessoal, material, patrimônio, financeira, etc.) que viabilizam sua finalidade. (2000, p. 154).

Apesar dessa definição que expõem a extrema importância do PPP dentro da escola o que ficou constatado na escola estudada foi a atual inexistência desse documento. A entrevista feita com

(G) nos apontou que o documento existe, porém não se encontra na instituição, mas as entrevistas feitas com o restante dos sujeitos apontam a total falta de conhecimento desses sujeitos acerca da existência e a localização desse PPP.

Ferreira e Zurawski (2011, p. 65) afirmam que “é o projeto pedagógico, concretizado em planos e práticas, que dimensionará o que, como e o quando aquilo que se considera importante que as crianças vivam e aprendam seja transformado em atividades concretas no cotidiano das creches e escolas.” Diante disto, podemos entender que a proposta curricular construída na instituição de ensino infantil estudada se constitui somente na prática, negando dessa forma, a importância da intencionalidade no contexto educacional.

A própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) (1996) salienta que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

[...]

Os documentos oficiais que regem a educação no Brasil sempre se referem a importância da construção democrática do PPP, já Bordigno e Gracindo (2000, p. 149) se reportam ao PPP como “projeto de vida”. Isso só pode nos garantir a relevância do PPP para o bom funcionamento da escola e para assegurar a qualidade no processo educativo.

Ao falarmos em PPP falamos sempre em concepções filosóficas, sociais, educacionais, suas finalidades, tanto no individual, quanto no social, pois sempre irão determinar sua estrutura pedagógica, pois:

pensar e construir uma escola é, essencialmente, conceber e por em prática uma concepção política e uma concepção pedagógica que se realimentam e que se corporificam na sua Proposta Pedagógica. Concepção política, porque é ela que promove a ação transformadora da sociedade e concepção pedagógica, porque é ela o substrato da função escolar. A estrutura e os demais meios são estabelecidos e organizados em função desse projeto. (BORDIGNO; GRACINDO, 2000, p. 154).

O que se pode concluir é que não há nenhum direcionamento escrito que determine a “personalidade” dessa escola, não existem delimitações do trabalho desenvolvido, nem de suas intencionalidades, mas se o processo educativo necessita, antes de tudo, de um objetivo explícito na escola ao corpo docente, à família e à comunidade, e já sabemos que a escola em questão não possui

nenhuma dessas prerrogativas, pode-se dizer que funciona como uma flecha sem alvo, podendo assim atingir qualquer lugar. Podemos imaginar que todas as ações pedagógicas desenvolvidas na escola se encontram fragilizadas por não possuir perspectiva, que são construídas aleatoriamente e esvaziadas em seus sentidos.

### **3 A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRÍCULAR NA PRÁTICA**

Além do PPP, o planejamento de ensino passa a ser entendido como primordial em todo e qualquer processo pedagógico desenvolvido na escola da infância, pois dele depende que se cumpra a intencionalidade nesse processo, porém fica esclarecido também que o planejamento advém de uma relação de dependência e linearidade com a proposta curricular e, por consequência, com o PPP.

Os objetivos da instituição devem surgir no momento de elaboração do PPP, mas como já foi constatado, no momento a escola analisada ainda não possui esse documento, portanto o planejamento se faz ainda mais essencial, pois ele será agora aquele que irá reger e definir toda a prática desenvolvida na escola, visto que, segundo Sacristán (2000), planejar a prática é algo mais amplo que atender aos objetivos e conteúdos do currículo, porque supõe preparar as condições de seu desenvolvimento. O autor ainda destaca que:

o planejamento é a função de ir formando progressivamente o currículo em diferentes etapas, fases ou através das instâncias que o decidem e moldam. O planejamento do currículo é feito pelo político que o prescreve, pelo fabricante de livros-texto, pelo centro que realiza um plano ou pelo professor que define uma programação. (SACRISTÁN, 2000, p. 282).

Observamos nesse destaque que é imprescindível o papel do planejamento na concretização de uma proposta curricular, porém essa pesquisa encontrou nesse aspecto outro impasse, pois as entrevistas em geral afirmam que há definido na escola os dias de planejamento, bem como um calendário de formações, que como sabemos são momentos imprescindíveis para a organização do trabalho decente, mas as falas também ressaltam que as opções defendidas surgem individualmente, ou seja, a escola não define uma concepção própria, cada docente faz sua opção o que reforça uma conotação de descontinuidade no processo educativo.

A concepção de currículo que estamos abordando ao longo deste trabalho aponta para sua construção social, pois já ficou evidente a existência de uma série de fatores que irão intervir na

proposta curricular de uma escola. Pacheco (2005, p. 39) aponta o processo de construção interativa que define um projeto curricular, enfatizando que ele é “uma prática pedagógica”. É justamente nessa prática que Pacheco ressalta a necessidade de um currículo que se relaciona com o planejamento e se envolve na realidade da escola, do professor e do aluno, portanto, podemos entendê-lo como um objetivo do currículo escolar, mas para que se concretize uma série de ações devem ser tomadas, algumas delas já faladas ao longo do nosso trabalho, agora retrataremos aquela que iria, segundo Pacheco, concretizar em última instância uma proposta curricular, podemos, desta forma, presumir que esse papel cabe a prática pedagógica.

As entrevistas mais uma vez apontaram dados preocupantes, pois a análise do que deveriam ser o planejamento das professoras constatou que ele na verdade se trata somente de uma rotina, que lista os momentos divididos ao longo da aula, mas não apresenta objetivos, nem metodologias, mantendo um caráter de aleatoriedade e improviso na prática pedagógica, perdendo o importante determinante do processo educativo, a intencionalidade, mostrando que na realidade o currículo efetivo da escola seria o currículo oculto.

Constatamos que o planejamento na escola se apresentou de fato apenas no papel, na realidade o que se pode distinguir é o planejamento de ensino como uma prática mecânica imposta, não como uma opção, escolhida pelas docentes com intuito de construir uma relação reflexiva entre o planejamento de ensino e sua prática pedagógica, apontando objetivos, nortes e decisões dos educadores o que propiciaria uma prática reflexiva, conforme Freire (2001), no qual podemos compreender o fazer, o pensar sobre e o fazer novamente, definindo para nós o que é a tão falada relação teoria e prática, partindo de uma perspectiva desta como algo indissociável, uma sendo extensão da outra.

Compreendemos, portanto, ao longo desta pesquisa que como o desenvolvimento da prática docente irá se relacionar intimamente com o desenvolvimento de uma proposta curricular e auxiliar com a transformação concepções da educação, pois mesmo com a construção do PPP e uma série de documentos que assegurem “direitos e deveres” no processo educativo, muito do que é documentado, planejado e realizado, está sujeito a eventualidades. Assim, o planejamento é essencial como uma previsão das pretensões do educador e da escola, desta maneira, observamos como uma proposta curricular de uma escola está posta em diversos níveis na instituição, como, por exemplo, nos documentos, nas concepções e também na prática pedagógica como todo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas argumentações concluímos que ainda precisamos repensar a escola da infância, repensar sua proposta curricular pensando-a conforme a concepção de Pacheco (2005, p. 39), na qual o currículo se traduz como expressão da função socializadora da escola, de modo que a instituição de educação infantil desenvolva esse caráter em seu currículo, mudando a maneira como ele se relaciona com os profissionais da educação que nela atuam, e a necessidade deles de oferecer condições que viabilizem as interações lúdicas, e como se relacionam com a criança, pensando em suas especificidades e compreendendo o processo educativo como um processo de humanização e construção de conhecimentos.

#### REFERÊNCIAS

BORDIGNON, Genuino; GRACINDO, Regina Vinhaes. *Gestão da Educação: o Município e a Escola*. In.: FERREIRA, N. S.C; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.) **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FLICK, Uew. Entrevista Episódica. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113

FERREIRA, M. V.; ZURAWSKI, M. P. **Formação de professores e currículo integrado**. São Paulo: Educação, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PACHECO, José Augusto. **Estudos curriculares**: para a compreensão crítica da educação. Portugal: Porto Editora, LDA, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.